

Comércio fica neutro, mas torce por Collor

As lideranças do comércio de todo o País decidiram ontem que não vão apoiar o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, porque seu programa de governo não tem nada a ver com os interesses do empresariado. Em reunião na Casa do Empresário, a Confederação das Associações Comerciais do Brasil resolveu assumir uma postura de isenção e esclarecimento em relação ao segundo turno, preferindo não apoiar formalmente o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

O presidente da Confederação, César Rogério Valente, rechaçou que a opção pela isenção tenha sido adotada a partir das declarações de Fernando Collor, de que o apoio do poder econômico não será aceito. Caso algum empresário do comércio queira dar seu voto para o candidato do PRN, a decisão será individual,

pois a entidade não irá se manifestar publicamente sobre questões político-partidárias, principalmente em torno de nomes.

Se optaram por não apoiar formalmente nenhum dos candidatos, porém, não mediram esforços para jogar pedras no candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva. Por unanimidade, os representantes do setor do comércio consideraram que a proposta do PT é retrógrada e ultrapassada, por não atender aos anseios da livre iniciativa, ao defender maior participação do Estado na economia e a socialização dos meios de produção.

Ao contrário do programa de Lula que, segundo César Valente, "já é longo conhecido nosso", os empresários do setor não opinaram sobre o programa de Fernando Collor de Mello, que é muito recente.